

A Cobertura Ambiental na Mídia Impressa Diária de Três Lagoas - MS¹

Greicy Mara França²
Sidnei Carlos Santos Bonfim Ferreira³
Antônio Gustavo Elias Agappito⁴
AEMS - MS

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar a cobertura ambiental do principal jornal diário da cidade de Três Lagoas – Mato Grosso do Sul (Jornal do Povo) quanto à sua postura quando pautada a ecologia e o meio ambiente, de modo a verificar o alcance da cobertura do jornalismo ambiental por parte da imprensa escrita. Para tanto foram analisadas duas semanas construídas do referido jornal no período de 24 de fevereiro a 25 de abril de 2015. Optou-se em separar as matérias em três grandes categorias: Biodiversidade; Mudanças Globais; e Relações Socioambientais.

Palavras-chave: jornalismo ambiental; cobertura local; comunicação; meio ambiente.

Meio Ambiente enquanto pauta

Entendemos que a mídia tem em si a função social de educar a sociedade ao nível de valor, norma, informação e consciência. Entendemos ainda que a mídia de Mato Grosso do Sul, por estar intrinsecamente ligada à questão ambiental, tem a função de promover a valorização e a educação ambiental em suas pautas (RODRIGUES FILHO; FRANÇA, 2010, p.2).

Quando trata-se de meio ambiente o conceito estabelecido por Wilson da Costa Bueno é adotado:

Meio ambiente é o complexo de relações, condições e influências que permitem a criação e a sustentação da vida em todas as suas formas. Ele não se limita apenas ao chamado meio físico ou biológico (solo, clima, ar, flora, fauna, recursos hídricos, energia, nutrientes etc) mas inclui as interações sociais, a cultura e expressões/ manifestações que garantem a sobrevivência da natureza humana (política, economia etc) (BUENO, 2007, p.33).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação Social pela UMESP. Professora do Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e coordenadora geral do Núcleo de Jornalismo Científico e do Núcleo de Comunicação em Saúde e Meio Ambiente da UFMS. E-mail: greicymara@hotmail.com.br.

³ Mestre em Comunicação pela UFMS e docente em Jornalismo AEMS/Três Lagoas. E-mail: reporterferreira@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da AEMS/Três Lagoas-MS. E-mail: tonigustavo@gmail.com

No entanto, o papel do jornalismo ambiental não é apenas repetir o que já sabemos, mas contribuir na difusão de informações pertinentes para que a sociedade possa primeiramente conhecer os problemas para então articular soluções. E isso já é uma grande, uma enorme tarefa (BOAS, 2004, p. 141).

O jornalismo ambiental é considerado uma das vertentes do jornalismo especializado, mas quando comparado com outras modalidades do jornalismo como o jornalismo político, cultural ou econômico nota-se que o jornalismo ambiental não tem o mesmo espaço, nem é feito de maneira próxima da normativa.

Sendo a capital do estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, dependente de uma cultura agropecuária forte juntamente com um desenvolvimento turístico lucrativo, a mídia do estado de Mato Grosso do Sul deveria revelar um peso maior em informar sobre as questões ambientais a uma sociedade que necessita economicamente de um meio ambiente preservado.

Em Três Lagoas a realidade é a mesma. Com sua diversidade de biomas, ecossistemas e espécies animais e vegetais, a situação do meio ambiente três-lagoense espelha o que ocorre no restante do Brasil. Embora não possua uma grande população, devido a sua importância econômica é grande a manipulação do território pelo homem, nem sempre seguindo considerações ambientais.

Cabe ao jornalismo, também, a responsabilidade pela conscientização da sociedade com relação ao meio ambiente e sua educação ambiental. Necessita-se buscar uma forma de se fazer isso produzindo a notícia com o objetivo de alcançar o cidadão, mostrando a importância do meio ambiente e as consequências da destruição para a sociedade atual e futura.

Partindo desses pressupostos se faz necessário analisar qual é postura da mídia impressa diária três-lagoense quando aborda a ecologia e o meio ambiente, de modo a verificar o alcance da cobertura do jornalismo ambiental por parte da imprensa escrita.

A cidade de Três Lagoas e suas questões ambientais

A cidade de Três Lagoas é um município brasileiro localizado a leste do estado de Mato Grosso do Sul sendo o terceiro mais populoso do estado e detém expressivos indicadores econômicos, estando situada a 230 km da capital Campo Grande.

Antes habitada pela tribo indígena Ofaié, a região recebeu várias expedições de bandeirantes paulistas a partir de 1829, até iniciar sua colonização na década de 1880 por Luís Correia Neves Filho, Antônio Trajano dos Santos e Protásio Garcia Leal.

Em 15 de junho de 1915 tornou-se vila e já em 8 de agosto do mesmo ano ascendeu ao status de município, emancipado de Paranaíba. Seu nome se origina das três lagoas que existem na região.

Por possuir uma diversidade de biomas, ecossistemas e espécies animais e vegetais apresenta grandes problemas ambientais. Devido a sua importância econômica não há um “respeito” ambiental pelo seu território, apresentando desflorestamento de matas ciliares em rios, como é o caso dos ranchos às margens do Rio Sucuriú.

Aumentando a problemática, a maior parte do esgoto da cidade não é tratado, grande parte da Mata Atlântica já foi desmatada e é comum a caça de animais silvestres. A rede hidrográfica do município já foi altamente modificada para a construção de usinas como a de Jupia, alterando ainda mais as condições originárias do ambiente local.

Nesse contexto, o evento considerado como o maior desastre ecológico da história do território três-lagoense e do Brasil foi o enchimento da barragem da Usina hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), consumindo grande parte do território do município, afogando milhares de animais e vegetais em extinção e destruindo a maior e melhor reserva de argila da América do Sul. Essa “catástrofe” extinguiu grande parte da riqueza do ecossistema municipal.

Outro impacto ambiental grave foi a implantação de fábricas de celulose na região por ser uma atividade muito poluente e fazer com que se intensifique o plantio de eucalipto no município.

A ocupação, ao longo de mais de 20 anos, de 100 mil hectares para o plantio de eucalipto no estado do Mato Grosso do Sul (MS) iniciou-se com a implantação de uma base florestal na cidade de Três Lagoas/MS em 1988. (INTERNATIONAL..., 2007a [s/d]). Desde então, essa intensa atividade agrícola vem se alastrando e modificando a paisagem natural, trazendo consigo uma enorme degradação ambiental que atinge o solo, os recursos hídricos e produz a redução da biodiversidade da fauna e a flora local (ANDRADE, 2015, p.3).

O plantio de eucalipto por mais de 20 anos foi a principal razão para as indústrias de celulose investirem em Mato Grosso do Sul. O estado já possuía disponibilidade de áreas para floresta suficientes para abastecer essas indústrias. Além disso, o fácil escoamento da

produção por rodovia, ferrovia ou pela hidrovía Paraná-Tietê, que fica à margem da cidade, aumenta o interesse empresarial pela região de Três Lagoas.

Tais empreendimentos produzem impactos ambientais incalculáveis e a população não recebe informações suficientes para compreender a relação entre progresso e meio ambiente. Há que se entender que progresso e meio ambiente nem sempre andam juntos.

O Jornal do Povo de Três Lagoas

No território que compreendia o estado de Mato Grosso até 1977, Três Lagoas foi o sétimo município a ter jornal próprio.

O Jornal do Povo é um jornal que nasceu em Três Lagoas inspirado pela vontade do senador Filinto Muller. O meu pai Stênio Congro, que havia ocupado o cargo de Promotor de Justiça, nessa época se encontrava licenciado, recebeu a incumbência como secretário do partido (PSD) para administrar o jornal e assumiu, como sempre, um compromisso muito sério para ele próprio em honrar a palavra dada de que o Jornal do Povo, efetivamente, sob sua responsabilidade, haveria de circular (CONGRO NETO, 2013).⁵

O relato do atual diretor do Jornal do Povo contextualiza os primeiros passos daquele que se tornaria o veículo de comunicação mais antigo em circulação em Três Lagoas e o segundo mais antigo do estado de Mato Grosso do Sul. Na mesma época, Filinto Muller havia orientado ao grupo do PSD que fundasse outros dois jornais, um em Cuiabá (MT) e outro em Campo Grande (MS), para dar base e sustentação à ideologia do partido.

A história do jornal inicia em 1949 com o então senador Filinto Muller que desejava um veículo para servir de porta voz ao partido PSD. Ressalta Congro Neto (2013) que desde o início seu pai sempre arcou com as despesas do periódico. No final de 1970, o Jornal do Povo deixou de circular e só retornou seis meses depois.

Foi no dia 15 de junho de 1971, quando Três Lagoas comemorava 56 anos de emancipação político-administrativa, que o Jornal do Povo ressurgiu como trissemanário e com um novo slogan “Trissemanário de Grande Penetração em todo o Estado de Mato Grosso” incluindo uma nova cor: o vermelho. Nessa mesma edição, uma mensagem de felicitações pelo retorno do periódico relembra que o Jornal do Povo surgiu para cobrir uma carência de informação que havia devido à falta de um jornal local.

⁵ As informações inseridas neste artigo prestadas pelo atual diretor-presidente do grupo RCN foram concedidas em entrevista realizada em 20/04/2013.

O JORNAL DO POVO iniciou suas atividades há 25 anos, com o nobre objetivo de preencher uma grande lacuna, representada pela falta de imprensa em nossa cidade e região. A incúria ou a incapacidade de muitos tinham feito calar para sempre a imprensa treslagoense, com o desaparecimento da "Gazeta do Comércio", naquela época um dos melhores jornais do interior, tanto na sua parte técnica como na parte redatorial. Era preciso que alguém se levantasse. E levantamos nós com a coragem e com o idealismo e conseguimos fazer ainda a mão, hoje, transformado para trissemanário e dentro de mais um pouco em o primeiro diário de nossa Região. Cremos ser essa a primeira aventura na história da imprensa treslagoense e brasileira. Iremos fazer nós, com as mãos dos nossos abnegados tipógrafos (JORNAL DO POVO, 1971).

Na final da década de 70, a gráfica foi novamente equipada com uma linotipo, marca Alvisburg, de 1913. Uma impressora alemã que contava ainda com bancada de tipos, guilhotina e outros equipamentos. Em 1991 uma máquina *Off Sett* rotativa foi adquirida. Congro Neto (2013) relata que essa foi a primeira máquina *Off Sett* de Três Lagoas e o jornal foi o primeiro informatizado de Mato Grosso do Sul.

Em 1998 o jornal passou por mais uma mudança de projeto gráfico, ganhando cores na capa e contracapa. Uma das últimas mudanças do jornal ocorreu quase dez anos depois. Em novembro de 2007 o veículo se tornou o primeiro jornal diário de Três Lagoas. Em pouco tempo, as páginas também ganham novo projeto gráfico, visando acompanhar as tendências do mercado. Em julho de 2012 uma publicação especial comemora 5 mil edições. Com publicação do editorial na capa e o título "Edição 5.000 do Jornal do Povo".

A partir de 2012, o jornal passou a circular com caderno específico e pautas relativas às cidades de Selvíria, Brasilândia, Cassilândia, Paranaíba e Aparecida do Taboado, onde passou a ser distribuído diariamente desde 2012.

Método e Análise dos Dados

Partindo de uma preocupação com a cobertura do meio ambiente pela imprensa da cidade de Três Lagoas em Mato Grosso do Sul, optou-se por realizar-se uma cobertura ambiental do principal jornal diário da cidade de Três Lagoas, o Jornal do Povo, quanto à sua postura quando aborda a ecologia e o meio ambiente.

Para verificar o alcance da cobertura do jornalismo ambiental por parte da imprensa escrita optou-se por uma análise quantitativa e qualitativa com categorização, localizando as matérias, notas, editoriais, entre outros que possuíssem no título e/ou texto referências ao meio ambiente e classificando-o conforme as características do produto.

Para tanto foram analisadas duas semanas construídas do referido jornal no período de 24 de fevereiro a 25 de abril de 2015. Optou-se em separar as matérias em três temas: Biodiversidade; Mudanças Globais; e Relações socioambientais, conforme propõe Ângelo (2008).

Biodiversidade

É a grande variedade de formas de vida (animais e vegetais) que são encontradas nos mais diferentes ambientes. A palavra biodiversidade é formada da união do radical grego “bio” (que significa vida) mais a palavra “diversidade” (que significa variedade).

De acordo com o texto da Convenção da Biodiversidade:

Biodiversidade é a variabilidade entre os organismos vivos de qualquer fonte incluindo, entre outras coisas, os ecossistemas terrestres e marinhos e outros ecossistemas aquáticos e complexos ecológicos dos quais fazem parte, compreende a diversidade dentro de cada espécie, entre as espécies e dos ecossistemas (PNUMA, 1992).

A Convenção da Diversidade Biológica está assentada sobre três pilares: a conservação da biodiversidade, seu uso sustentável e a distribuição justa e equitativa dos benefícios oriundos desse uso sustentável. São nesses pilares que os veículos de comunicação devem focar suas pautas e matérias.

Mudanças globais

Quando falamos em mudança climática e em aquecimento global, estamos nos referindo ao incremento, além do nível normal, da capacidade da atmosfera em reter calor. Isso vem acontecendo devido a um progressivo aumento na concentração dos gases de efeito estufa na atmosfera nos últimos 150 anos. Tal aumento tem sido provocado pelas atividades do homem que produz emissões excessivas de poluentes para a atmosfera. Esse aumento no efeito estufa poderá ter consequências sérias para a vida na Terra no futuro próximo.

Odum et. al afirma que,

(...) a mudança é um atributo natural dos ecossistemas da terra, com organismos respondendo e se adaptando aos padrões espacial e temporal do clima e outras características físicas, incluindo eventos tectônicos, à circulação atmosférica e oceânica, e aos ajustes do solo. Tais mudanças biológicas e ecológicas são frequentemente o resultado de atributos

individuais, da população ou comunidades, como a tolerância aos fatores físico-químicos, habilidade de competir por recursos limitados, e os processos funcionais (ingestão, crescimento, taxas de respiração). Todas estas mudanças ocorrem no meio ambiente a partir de um distúrbio natural, equilíbrio ecológico ou “estado estacionário”. Todos os ecossistemas estão sujeitos a uma variedade dos distúrbios naturais e antropogênicos que variam em sua duração, frequência, tamanho, e intensidade, e tem um papel crucial em facilitar a adaptação à essas mudanças (ODUM et al., 2004).

Segundo Vitousek (1997), mudanças globais são causadas pelo homem principalmente devido ao aumento da concentração de gás carbônico na atmosfera e alterações no ciclo biogeoquímico do nitrogênio e outros elementos.

A persistência em produzir e liberar compostos orgânicos como clorofluocarbonetos, estender mudanças no uso e cobertura do solo, caçar e colher espécies em grandes quantidades e incentivar a invasão de espécies exóticas são fatores que representam claramente as causas das mudanças globais no meio ambiente oriundas da ação do homem.

Relações socioambientais

Segundo Angelo (2008), este tema abrange os outros dois supracitados e representa as relações de equilíbrio e de desequilíbrio das sociedades humanas com o meio ambiente.

Há que se lembrar que o conceito de meio ambiente empregado é de um sistema que inclui todas as espécies vivas e ainda o ar, a água e o solo que constitui o hábitat e, portanto, a espécie humana é parte de uma estrutura extremamente complexa, diversificada e interrelacionada da qual não podemos nos divorciar (VICENT, 1995).

A nova consciência ecológica deve modificar a ideia de natureza, tanto nas ciências biológicas (para as quais a natureza era somente a seleção dos sistemas vivos e não um ecossistema integrador dos ditos sistemas), como para as ciências humanas (para as quais a natureza era amorfa e desordenada). Por outro lado, o que deve igualmente modificar é a concepção da relação ecológica entre um ser vivo e seu meio (PENA-VEGA, 2005). É imprescindível que o ser humano compreenda, já tardiamente, a nossa total dependência diante dos fatores ambientais.

Dentro das matérias de relações socioambientais se destaca o consumismo de todos os recursos, renováveis ou não, que geram poluição: o lixo, as queimadas, a falta de critérios na utilização da água, o uso de fontes de energia fósseis e o avanço das biotecnologias (transgênicos, biocombustíveis, clonagem, agrotóxicos).

Tabela1 – Palavras-chave para categorizar as matérias conforme critérios de Ângelo (2008)

SISTEMAS	TEMAS	EXEMPLOS DE PALAVRA-CHAVE
TERRA	Mudanças Globais	Temperatura, efeito estufa, ozônio eventos extremos, colapsos naturais, corrente termohalina, desertificação...
VIDA	Biodiversidade	Vida, ecologia, aspectos éticos...
HOMEM	Relações Sócio - Econômicos-ambientais	Eco-eficiência, finitude de recursos, desmatamento, poluição, consumo responsável, ciclo de vida do produto, biotecnologia, agronegócio, super-exploração, urbanização, demografia, políticas públicas (infraestrutura).

Categorização das matérias

No período avaliado, num total de dez edições, o Jornal do Povo publicou 42 assuntos referentes ao Meio Ambiente. Analisando a frequência de cada temática vê-se que o tema Relações Sócio-ambientais foi bastante explorado, com 35 abordagens. As Mudanças Globais ganharam apenas quatro referências, enquanto que a Biodiversidade ocupou muito menos espaço no diário com apenas três citações.

As matérias foram avaliadas segundo alguns quesitos, tais quais: Qualidade do texto (conhecimento do assunto e intenção de conscientizar); Qualidade da ilustração (fotos, infográficos e legendas); Origem das fontes (originais ou reproduzidas) e Tratamento geral (título e *leads*).

Quesitos por matéria

Qualidade da matéria – Definiu-se como “conhecimento do assunto” o nível de aprofundamento com que ele foi tratado, e se apresentou muitas informações com números, explicação de teorias e dados importantes.

Definiu-se como “intenção de conscientizar” o fato de que existem matérias apenas informativas, sem nenhuma tentativa de auxiliar o leitor a refletir e as que utilizam a pauta como ferramenta de reflexão. A intenção de conscientizar é utilizada em diversos aspectos e tem como ponto forte a opinião do repórter. Geralmente traz histórias de gente simples e faz analogias do estudo ambiental com o cotidiano.

Qualidade das Ilustrações – A foto foi um dos itens de ilustrações analisados. Quando alguém olha para uma página do jornal, a primeira coisa que vê são as fotografias. Antes de ler qualquer palavra, é a fotografia que vai prendê-lo àquela página ou não. Fotos provocam reações emocionais, convidam a mergulhar num assunto, a entrar numa matéria. Por isso, ter boas fotos em mãos é fundamental.

Mas não basta ter boas fotos, é preciso saber diagramá-las nos lugares nobres de cada página, isto é, os de maior visibilidade em um jornal (o canto direito superior de uma página ímpar, por exemplo).

As fotos foram avaliadas quanto a sua qualidade, expressão e quantidade, pois entende-se que as fotografias são o grande destaque das matérias sobre meio ambiente.

Outro item desse quesito foram os infográficos. Normalmente eles estão no primeiro nível de leitura de qualquer meio impresso. É ali que o leitor deposita, inicialmente, sua atenção e pode ser por meio deles que o leitor decide ou não ler a matéria.

Os infográficos estão no primeiro nível de leitura de qualquer meio impresso, ou seja, eles são muitas vezes, a exemplos das fotos e títulos, as portas de entrada para os textos. Esse recurso é ótimo para descrever processos (por exemplo a maneira como um acidente de avião aconteceu, como um vírus ataca o corpo, como é a órbita de planeta) para fazer analogias (de tamanho, de tempo, de espaço) e para explicar coisas que são grandes demais ou pequenas demais.

O bom infografista deve ser antes de tudo, um repórter. Ele precisa estar envolvido na apuração para poder passar o maior número de informações, com o máximo de clareza possível. Assim como um bom texto, o infográfico também precisa ter começo, meio e fim.

A mesma atenção deve ser dada ao uso das cores. Em gráficos, mapas e infográficos, as cores são informações e devem ser tratadas como tal (SCALZO, 2004).

Os infográficos foram avaliados de acordo com sua clareza, quantidade de informações relevantes, estética e eficiência em comunicar. Há ainda as legendas que complementam a foto, acrescentando-lhe informações que permitem ao leitor entender ou avaliar o que está vendo.

Assim como a boa notícia, a boa legenda responde a todas as perguntas razoáveis do leitor. Ela identifica personagens (todas as pessoas importantes em si, ou importantes na notícia, têm de ser identificadas), locais, momentos.

Em alguns casos, chama a atenção para detalhes significativos que possam escapar à atenção do leitor. Não destaca aquilo que a imagem deixa óbvio, mas fornece informações

que a foto não pode dar (GARCIA, 1992). As legendas foram avaliadas pelas informações relevantes, criatividade e simetria com as fotografias.

Fontes - Foram chamadas de fontes originais aquelas onde se pode identificar que as matérias foram produzidas pelo próprio repórter ou sua equipe. Foram chamadas de fontes reproduzidas aquelas onde se pode identificar matérias feitas como reproduções de outras agências de notícias, mesmo que modificadas.

Tratamento Geral – O título é o anúncio da notícia, o fato que provavelmente despertará mais atenção. Como na boa propaganda, é proibido a esse anúncio prometer mais do que a matéria realmente oferece, ou afirmar algo que nela não existe (GARCIA, 1992). Na pesquisa, os títulos foram avaliados por criatividade, conteúdo e objetividade e chamada (ou subtítulo).

Já o *lead* é o primeiro parágrafo de uma matéria. Em português *lead* significa “guia”, expressa exatamente a função das primeiras linhas do texto do jornal: guiar o leitor e atraí-lo, num processo bem próximo da sedução (GARCIA, 1992). Os *leads* foram avaliados conforme sua estrutura, criatividade e qualidade da informação.

As matérias foram avaliadas e conceituadas. Esses conceitos foram distribuídos por tabela conforme a seguir:

Tabela 2 – Análise da Matéria 1

MATÉRIA		Qualidade da matéria		Qualidade das Ilustrações			Fontes		Tratamento Geral	
Edição	Tema	Conhecimento do assunto	Intenção de conscientizar	Foto	Legenda	Infográfico	Originais	Reproduzida	Título	Lead
xx	M/B/R	bom	regular	bom	X	x	bom	x	bom	x

As matérias foram avaliadas por quesitos onde foram propostos quatro conceitos: Muito bom, Bom, Regular e Fraco. Cada quesito fez parte de um tópico da análise que foram divididos em: Qualidade do texto (conhecimento do assunto e intenção de conscientizar); Qualidade da ilustração (fotos, infográficos, legendas); Fontes (originais e reproduzidas) e Tratamento geral (*lead* e título).

Tabela 3 – Análise da Matéria 2

MATÉRIA		Qualidade da matéria		Qualidade das Ilustrações			Fontes		Tratamento Geral	
---------	--	----------------------	--	---------------------------	--	--	--------	--	------------------	--

Edição	Tema	Conhecimento do assunto	Intenção de conscientizar	Foto	Legenda	Infográfico	Originais	Reproduzida	Título	Lead
5.635	M/R	regular	regular	bom	Bom	x	bom	x	Bom	Bom

Tabela 4 – Análise da Matéria 3

MATÉRIA		Qualidade da matéria		Qualidade das Ilustrações			Fontes		Tratamento Geral	
Edição	Tema	Conhecimento do assunto	Intenção de conscientizar	Foto	Legenda	Infográfico	Originais	Reproduzida	Título	Lead
5.641	M/R	bom	regular	bom	Bom	x	bom	BOM	Bom	Bom

Tabela 5 – Análise da Matéria 4

MATÉRIA		Qualidade da matéria		Qualidade das Ilustrações			Fontes		Tratamento Geral	
Edição	Tema	Conhecimento do assunto	Intenção de conscientizar	Foto	Legenda	Infográfico	Originais	Reproduzida	Título	Lead
5.647	R	Bom	bom	bom	Regular	x	bom	x	Bom	Bom

Tabela 6 – Análise da Matéria 5

MATÉRIA		Qualidade da matéria		Qualidade das Ilustrações			Fontes		Tratamento Geral	
Edição	Tema	Conhecimento do assunto	Intenção de conscientizar	Foto	Legenda	Infográfico	Originais	Reproduzida	Título	Lead
5.663	M	Bom	regular	bom	Bom	regular	regular	bom	Bom	Regular

Tabela 7 – Análise da Matéria 6

MATÉRIA		Qualidade da matéria		Qualidade das Ilustrações			Fontes		Tratamento Geral	
Edição	Tema	Conhecimento do assunto	Intenção de conscientizar	Foto	Legenda	Infográfico	Originais	Reproduzida	Título	Lead
5.659	B/R	Bom	regular	bom	Bom	x	bom	regular	Bom	Bom

Tabela 8 – Análise da Matéria 7

MATÉRIA		Qualidade da matéria		Qualidade das Ilustrações			Fontes		Tratamento Geral	
Edição	Tema	Conhecimento do assunto	Intenção de conscientizar	Foto	Legenda	Infográfico	Originais	Reproduzida	Título	Lead
5.660	B/R	regular	regular	bom	Regular	x	bom	bom	Bom	Bom

Tabela 9 – Análise da Matéria 8

MATÉRIA		Qualidade da matéria		Qualidade das Ilustrações			Fontes		Tratamento Geral	
Edição	Tema	Conhecimento do assunto	Intenção de conscientizar	Foto	Legenda	Infográfico	Originais	Reproduzida	Título	Lead
5.661	R	bom	regular	bom	Bom	x	bom	x	Bom	Bom

Tabela 10 – Análise da Matéria 9

MATÉRIA		Qualidade da matéria		Qualidade das Ilustrações			Fontes		Tratamento Geral	
Edição	Tema	Conhecimento do assunto	Intenção de conscientizar	Foto	Legenda	Infográfico	Originais	Reproduzida	Título	Lead
5.666	R	bom	regular	bom	Bom	x	bom	x	Bom	Bom

Tabela 11 – Análise da Matéria 10

MATÉRIA		Qualidade da matéria		Qualidade das Ilustrações			Fontes		Tratamento Geral	
Edição	Tema	Conhecimento do assunto	Intenção de conscientizar	Foto	Legenda	Infográfico	Originais	Reproduzida	Título	Lead
5.672	M/R	bom	regular	bom	Bom	x	bom	x	Bom	Bom

Tabela 12 – Análise da Matéria 11

MATÉRIA		Qualidade da matéria		Qualidade das Ilustrações			Fontes		Tratamento Geral	
Edição	Tema	Conhecimento do assunto	Intenção de conscientizar	Foto	Legenda	Infográfico	Originais	Reproduzida	Título	Lead
5.677	B/R	regular	regular	bom	Bom	x	regular	x	Regular	Bom

Considerações Finais

Após pesquisar as dez edições dentro das duas semanas construídas do Jornal do Povo é possível concluir que:

A - As matérias ambientais ocupam espaço um tanto tímido na pauta da principal mídia impressa de Três Lagoas, principalmente por se tratar de uma cidade considerada a “capital da celulose”, com as duas maiores fábricas de celulosos do Brasil, podendo-se observar que as temáticas Biodiversidade e Mudanças Globais pouco aparecem nas edições.

B - Ainda assim observa-se que houve uma melhora na preocupação com a confecção das matérias buscando-se mais fontes sobre o assunto.

C - O tema Relações Socioambientais é a pauta preferida do veículo, principalmente quando o assunto reflete na área econômica ou política como: biocombustíveis, Ampliação das indústrias e investimentos nas áreas ambientais do município.

D - O jornal ainda não possui uma editoria de meio ambiente fixa, mas vem ocupando um espaço maior nas edições. Isso reflete o crescimento da importância do tema para as publicações e que os editores estão mais atentos aos fatos da questão ambiental.

Conforme análise de Ângelo (2008), a mídia representa o maior canal de informação da sociedade contemporânea, por isso ela é indispensável para a divulgação e reflexão das preocupações com o meio ambiente. Abrindo cada vez mais espaço para o tema, mais pessoas poderão tomar conhecimento dos problemas e soluções e ao mesmo tempo serem “sensibilizadas” para que tomem atitudes sustentáveis que possam ajudar a preservar o ambiente em que vivem.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Regiane Aparecida Costa. **Entre o passado e o presente: impactos sócio-econômicos, ambientais e educacionais das fábricas de papel e celulose em três lagoas.** Disponível em: <www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/.../qJr2MwzX.doc>. Acessado em: 10 jun 2015.

ÂNGELO, Fabrício Fonseca. **O jornalismo ambiental como ferramenta para a sustentabilidade.** Niterói, 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental). Universidade Federal Fluminense, 2008. Disponível em: <<http://www.museudavida.fiocruz.br/brasiliana/media/fabricio%20fonseca.pdf>>. Acessado em: 13 jan 2015.

CONGRO, Rosário. **O município de Campo Grande – Estado de Mato Grosso.** 1919. JUCÁ, Pedro Rocha. Exemplo e Palavra de Jornalista. Em memória do jornalista Archimedes Pereira Lima. Cuiabá, Editora Memórias Cuiabanas, 1995. _____. A Imprensa Oficial em Mato Grosso. Cuiabá: Imprensa Oficial do Estado, 1986. _____. Personalidades da História de Mato Grosso. Cuiabá: Editora Memórias Cuiabanas, 1987.

ERBOLATO, M. **Jornalismo Especializado: emissão de textos no jornalismo impresso.** São Paulo: Atlas, 1981. 152-154 p.

FERNANDES, Mario Luiz (Doutor) ; FERREIRA, S. C. S. O Jornal do Povo no governo Médici. In: **9º Encontro Nacional da História da Mídia, 2013, Ouro Preto-MG.** GT História da Mídia Imprensa, 2013.

FERREIRA, S. C. S. A nova onda do rádio em Três Lagoas. In: **I Encontro Alcar - Encontro de História da Mídia do Centro Oeste, 2012, Dourados-MS.** Comunicação & Mercado Revista Internacional de Ciências Aplicadas da Unigran, 2012.

LIMA, E. D. S. 2004. **A importância da mídia na conscientização ambiental.** Disponível em: www.comtexto.com.br. Acesso em 25 de março de 2007.

NELSON, P. **10 dicas práticas para reportagens sobre meio ambiente.** Washington: International Center for journalists, 1994. 15-38 p.

RODRIGUES FILHO, L. C.; FRANÇA, G. M. **Inserção do Pantanal como área de preservação e conservação nas principais mídias impressas de Mato Grosso do Sul.** Artigo aceito para apresentação no XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul: INTERCOM, 2010.